

ANAIS

II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA AMAZÔNIA



Uso sustentável dos solos - Um desafio para as Ciências Agrárias

28 a 30 de Outubro de 2015

Campus Tapajós

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Santarém, PA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S612a Simpósio de Ciências Agrárias da Amazônia (2. : 2015 : Santarém, PA)

Anais do II Simpósio de Ciências Agrárias da Amazônia / Editado por
Andréa Krystina Vinente Guimarães, Amanda Frederico Mortati, Márcia
Mourão Ramos Azevedo, Cléo Rodrigo Bressan. – Santarém: UFOPA, 2015.
204 p.

1. Floresta. 2. Carne. 3. Pastagens. 4. Área degradada. 5. Fitorremediação. 6.
Solos. 7. Mudanças climáticas. I. Guimarães, A. K. V. (ed). II. Mortati, A. F. (ed).
III. Azevedo, M. M. R. (ed). IV. Universidade Federal do Oeste do Pará. V. Título.

CDD: 23 ed. 634.920981



EFEITO DA TEMPERATURA NO CRESCIMENTO DE DIFERENTES ISOLADOS DE *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis* DO ESTADO DO PARÁ

Cardoso, Sandra Valéria Dias¹
Ishida, Alessandra Keiko Nakasone²
Silva, Clenilda Tolentino Bento da³
Campos, Kátia Regina de Andrade⁴
Freire, Alessandra de Nazaré Reis⁴

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) detém uma importância social e econômica em todos os locais onde é cultivada. Uma das principais causas de perdas na cultura se deve a ocorrência da bacteriose causada por *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis*. Os sintomas dessa bacteriose consistem em murchas, manchas foliares e morte descendente da planta. Os prejuízos causados à produção variam principalmente em função da variedade utilizada, condições climáticas, inóculo inicial e variações na virulência e/ou agressividade de diferentes isolados da bactéria. O conhecimento dos efeitos do ambiente no desenvolvimento de patógenos é de suma importância, podendo auxiliar na obtenção de subsídios para o manejo da doença. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes temperaturas sobre o crescimento de 29 isolados *X. axonopodis* pv. *manihotis* de diferentes regiões produtoras mandioca do Estado do Pará. Foram utilizados os isolados de *X. axonopodis* pv. *manihotis* preservados em água destilada esterilizada. Foram depositadas a cada placa de Petri contendo MB1, 100 µL da suspensão bacteriana de cada patógeno (0,3 UA/mL) diluída em solução salina (NaCl 0,85%) a 10⁻⁶ UFC/mL. As placas foram incubadas nas temperaturas de 15°C, 20°C, 25°C, 30°C, 35°C e 40°C por 48h. A avaliação foi realizada através da contagem de unidades formadoras de colônia (UFC) em cada placa. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 29 (isolados) x 6 (temperaturas), totalizando 174 tratamentos e 4 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. Foi observado crescimento bacteriano entre as temperaturas de 20°C a 35°C, sendo que o maior crescimento bacteriano ocorreu na temperatura de 30°C, seguido das temperaturas de 35°C e 25°C. Na temperatura de 30°C, os isolados se distribuíram em seis agrupamentos de similaridade, enquanto nas temperaturas de 35°C e 25°C houve a formação de cinco agrupamentos. Não houve crescimento nas temperaturas de 15°C e 40°C. Os isolados de *X. axonopodis* pv. *manihotis* apresentaram variabilidade quanto ao crescimento nas diferentes temperaturas. (EMBRAPA e CNPq).

Palavras-chave: Bacteriose da mandioca, crescimento bacteriano, *Manihot esculenta*

¹ Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Fitopatologia

^{2,3} Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Fitopatologia

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém

sandravaléria_cardoso@hotmail.com